“ A Encomenda “

um roteiro de Alan Minas

Cpyright 2001 by Alan Minas R. Lopes Quintas, 355 / 501 Rio de Janeiro RJ  
Todos os direitos reservados alanminas23@uo.lcom.br   
 (21)25407864 - (21)99636132  
  
   
  
  
  
  
  
  
  
A ENCOMENDA  
  
  
  
SEQÜÊNCIA 1 – ESTRADA - EXT - DIA.  
(VIAJANTE, COM ROUPA SURRADA, APARECE   
CAMINHANDO PELA BEIRA DE UMA ESTRADA. ELE   
TRAZ SEMPRE CONSIGO UMA MALA PESADA QUE   
CARREGA COM MUITA DIFICULDADE. )   
  
SEQÜÊNCIA 2 – ESTRADA - EXT - DIA.  
(NO ACOSTAMENTO DA ESTRADA HÁ UM CARRO   
PARADO, ESTÁ COM DEFEITO. SOB O CAPÔ ABERTO   
ESTÁ JOÃO QUE TENTA CONCERTÁ-LO, ENQUANTO   
UM OUTRO HOMEM SENTADO AO VOLANTE TENTA   
DAR A PARTIDA NO MOTOR, SEM SUCESSO. EM CIMA   
DO MOTOR HÁ DUAS GARRAFAS COM ÁGUA PARA   
SEREM USADAS NO CONCERTO DAQUELE   
VEÍCULO. O VIAJANTE SE APROXIMA E AO PASSAR   
POR ELES, PERCEBE AS GARRAFAS. )  
  
VIAJANTE  
Bom dia, moço.   
  
JOÃO   
(RESPONDE SEM DESVIAR A ATENÇÃO DO MOTOR.)   
Bom dia. Vai! (GRITA PARA O MOTORISTA QUE TENTA   
DAR A PARTIDA. SEM SUCESSO.) Tá bom, tá bom!  
  
VIAJANTE  
O senhor poderia me dar um pouco dessa água? Não   
bebo nada desde ontem.  
  
JOÃO  
Pode beber, pega. (VIAJANTE BEBE A ÁGUA   
DESESPERADAMENTE, CHAMANDO A ATENÇÃO DE   
JOÃO.) Que mal lhe pergunte, o senhor tá indo pra   
onde?  
  
VIAJANTE  
Pra lá. (APONTA PARA A ESTRADA. JOÃO OLHA PARA   
ONDE ELE APONTA. O VIAJANTE VOLTA A BEBER   
ENQUANTO JOÃO O ANALISA DA CABEÇA AOS PÉS,   
QUANDO PERCEBE SUA MALA.)  
  
JOÃO  
Gostei da sua mala. Boa. Eu tenho muitas   
ferramentas, e essa mala é o que eu tava precisando   
pra guardar elas. Quer vender? Eu pago bem.  
  
VIAJANTE  
(TERMINA DE BEBER TODA A ÁGUA DA GARRAFA.)  
Não tô interessado. Obrigado pela água.   
  
JOÃO  
Quer trocar? Te dou meu relógio, semi-novo, oriento.  
  
VIAJANTE   
Não quero. Muito agradecido pela água. (SAI DE   
QUADRO. JOÃO POR UM INSTANTE OLHA ELE SE   
DISTANCIAR PELA ESTRADA. EM SEGUIDA VOLTA-SE   
PARA O CARRO.)   
  
JOÃO  
Vai !(O HOMEM TENTA DAR A PARTIDA, SEM   
SUCESSO)  
  
SEQÜÊNCIA 3 - ESTRADA - EXT - DIA.  
(VIAJANTE SEGUE PELA ESTRADA NUM   
ENTARDECER. ALGUNS PLANOS ENCERRAM MAIS   
UM DIA DE CAMINHADA.)  
  
SEQÜÊNCIA 4 – ESTRADA - EXT - DIA.  
(VIAJANTE CHEGA A UMA VENDINHA E SENTA-SE NO   
CHÃO, BUSCANDO DESCANSAR. ALI, MASSAGEIA   
SEUS PÉS CANSADOS E VERIFICA QUE SEUS   
SAPATOS POSSUEM MUITOS FUROS. ENQUANTO   
ISSO, OUVE-SE A VOZ DE JOÃO EM OFF   
CONVERSANDO COM ALGUÉM DA VENDA.)  
  
JOÃO (OFF)  
Agora sim, negócio feito. Só as ferramentas era pouco   
por um relógio bonitão daqueles. Oriento, semi-novo,   
ora!  
  
(O VIAJANTE CONTINUA SENTADO, DESOLADO. EM   
SEGUNDO PLANO VÊ-SE UM HOMEM SENTAR-SE E   
TROCAR SEUS SAPATOS GASTOS POR OUTROS   
NOVOS. ESSE HOMEM É JOÃO QUE AINDA NÃO FOI   
VISTO PELO VIAJANTE.)  
  
JOÃO   
Esse sapato, sim! Tava enjoado demais dessa bota.  
  
(JOÃO ATIRA SUA BOTA USADA PRÓXIMO A UMA   
LIXEIRA. O VIAJANTE OLHA PARA AQUELE PAR DE   
CALÇADO, EM SEGUIDA SE VOLTA PARA VER QUEM   
HAVIA JOGADO FORA, QUANDO VÊ JOÃO DISTRAÍDO,   
SEM PERCEBER QUE ESTÁ SENDO OBSERVADO. O   
VIAJANTE RETRAI-SE, PARA EM SEGUIDA TOMAR   
CORAGEM.)  
  
VIAJANTE  
Ei, moço?  
  
JOÃO   
Oh companheiro, tudo bem?   
  
VIAJANTE  
O senhor não vai mais querer essa bota, não?  
  
JOÃO  
Já foi pro lixo.  
  
VIAJANTE  
O senhor podia então me dar ela?  
  
(CORTA. JÁ APARECE O VIAJANTE SENTADO NO   
CHÃO, CALÇADO, E JOÃO PERTO DELE SENTADO   
EM UMA CADEIRA.)  
  
JOÃO  
Ó que beleza: nós dois de sapato novo. Troquei meu   
relógio por mais ferramentas e ainda levei um sapato,   
de quebra. E a mala, mudou de idéia, quer vender?   
Agora tô precisando mais ainda dela.  
  
VIAJANTE  
Não, não quero.  
  
JOÃO  
Desculpe a intromissão, mas, o que o senhor carrega   
nessa mala?   
  
VIAJANTE  
Quase nada. O que um homem desafortunado pode   
ter pra carregar? Bom dia e agradecido pelos sapatos.   
(SAI DE QUADRO. JOÃO, INTRIGADO COM A   
RESPOSTA DELE, SE LEVANTA E VAI ATRÁS.)  
  
JOÃO  
Ei, o senhor vai pra longe, não vai?  
  
VIAJANTE  
Até o fim dessas estradas aí afora.  
  
JOÃO  
É longe, mesmo. O senhor não quer deixar essa mala,   
com alguém tomando conta. Sua caminhada ía ficar   
melhor, mais leve. Tem é chão pela frente!  
  
VIAJANTE  
Sem essa mala eu nem sei mais andar.  
  
JOÃO   
Mas o senhor vai arrastar isso até quando?!  
  
VIAJANTE  
É um presente pra eu entregar lá na frente, pra Deus.   
  
JOÃO   
Um presente pra Deus, sei. Olha, desculpe o   
descaramento, mas... eu quero então lhe pedir um   
favor, muito importante. Esse chaveiro é de muita   
estima. (TIRA DO BOLSO UM CHAVEIRO COM A   
IMAGEM DE NOSSA SENHORA.) É com ele que eu   
trabalho. Me acompanha todo santo dia. É até benzido!   
Será que não dava pra entregar pra Deus essa   
lembrança minha? Diz que é do João, ele sabe quem   
é. (O VIAJANTE FECHA A CARA E DEIXA JOÃO RINDO   
PARA TRÁS.) Ei companheiro, espera aí, que isso!?   
Faz esse favor, não custa nada. (VÃO PARA LADOS   
OPOSTOS.)  
  
SEQÜÊNCIA 5 ESTRADA - EXT - DIA.  
(PASSAGEM DE TEMPO: O VIAJANTE SEGUE   
CAMINHANDO)  
  
SEQÜÊNCIA 6 ESTRADA - EXT - DIA.  
(O VIAJANTE AVISTA JOÃO NA BEIRA DA ESTRADA.   
SE APROXIMA,INTRIGADO POR ENCONTRÁ-LO PELA   
TERCEIRA VEZ.)  
  
JOÃO  
O, companheiro. Caminho desgraçado de longo esse,   
não? Olha, eu não quero desanimar, nao. Mas, você   
ainda tá muito longe.  
  
VIAJANTE  
(BEM DISTANTE UM CAMINHÃO ESTÁ VINDO NA   
ESTRADA.)   
Longe, que longe?   
  
JOÃO  
Longe a mais ou menos...uma vida. E cansa, hein!   
(OLHA PARA A MALA) Tá pesada, né? Eu tô indo pra lá   
também, quer uma ajuda?  
  
VIAJANTE  
Não precisa. Trocá-la de mãos é fraqueza. É ceder a   
tentação.  
  
JOÃO  
É só uma ajuda, homem!  
  
VIAJANTE  
(O CAMINHÃO ESTÁ MAIS PRÓXIMO.)  
Isso é dever meu. E além do mais, você não   
agüentaria esse peso.  
  
JOÃO  
Eu disse que te ajudaria, não que carregaria ela pra   
você. Pra mim não seria peso algum. (JOÃO ACENA   
COM A CABEÇA APONTANDO PARA ALGO POR   
ATRÁS DO VIAJANTE: O CAMINHÃO ESTÁ PARANDO   
BEM ATRÁS DO VIAJANTE. ESTE SE VIRA E FICA   
ESTUPEFATO COM AQUELE IMENSO VEÍCULO   
JUNTO DELE.)  
  
JOÃO  
(COM UM GRANDE SORRISO ESTENDE A MÃO.)  
Você já carregou essa mala por tempo demais. Eu a   
levo daqui pra frente.  
  
VIAJANTE  
Em troca de quê?  
  
JOÃO  
Em troca de nada. Me mandaram vir buscar essa   
encomenda. Eu não questiono. (VIAJANTE, PASMADO,   
ENTREGA A MALA PRA ELE.) Putz, tá pesada pacas,   
hein! (JOÃO A COLOCA NA CARROCERIA.) Você vai   
pra onde? (VIAJANTE OLHA PARA OS DOIS LADOS E   
NÃO RESPONDE.) Quer uma sugestão? Volta pra   
onde você veio. E não se preocupe, (BALANÇANDO O   
CHAVEIRO) eu entrego a encomenda, é o meu   
trabalho. (JOÃO ENTRA NO CAMINHÃO E SAI,   
REVELANDO A CARROCERIA CHEIA DE MALAS. NO   
PÁRA-LAMAS ESTÁ ESCRITO: “EU DIRIJO, DEUS ME   
GUIA”. O CAMINHÃO SEGUE E O VIAJANTE   
LENTAMENTE SAI NO SENTIDO CONTRÁRIO . FADE.)  
  
APÓS OS CRÉDITOS:   
  
SEQÜÊNCIA 7 – ESTRADA-EXT-DIA.  
(JOÃO ESTÁ EM UMA BARRACA COMENDO UM   
SANDUÍCHE. SATISFEITO, DEIXA METADE DO PÃO   
NO PRATO. UMA MULHER, COM SUA ROUPA   
SURRADA, CARREGANDO UMA SACOLA PESADA SE   
APROXIMA .)  
  
MULHER  
Bom dia. O senhor não vai mais querer, não? Não   
como nada desde ontém.  
  
JOÃO  
(SEM DAR MUITA ATENÇÃO)  
Não, pode comer. (ENQUANTO ELA COME, ELE A   
EXAMINA.) Bonita sua sacola, hein? Minha patroa tava   
querendo uma assim!? Quer vender, não? (FADE.)